

2/13/2020

Seminário GASNAM O gás natural terá sempre um papel importante na mobilidade

O gás natural esteve em debate num encontro promovido pela GASNAM. No evento, o secretário de Estado Adjunto e da Energia, João Galamba, destacou que o Governo vai apostar no gás renovável.



O seminário da GASNAM, associação ibérica que tem como principal objetivo fomentar o uso do gás natural e renovável na mobilidade terrestre e marítima a nível ibérico, teve precisamente esse propósito, como explicou Francisco López Martín, presidente da GASNAM: «o objetivo é dar a conhecer a associação e também as vantagens do uso do gás natural».

Ao longo do dia debateram-se vários temas relacionados com o gás natural, salientando-se a sua importância para a redução das emissões de dióxido de carbono, conseguindo assim alcançar as metas de descarbonização estabelecidas no Acordo de Paris. Francisco López Martín referiu que, **«em 2020, entram em vigor um conjunto de diretivas da União**

Europeia que vão incentivar a qualidade do ar das cidades e, nesse sentido, a aposta no gás natural na mobilidade é clara. E é a tecnologia atualmente com maior fiabilidade para qualquer serviço».

O presidente da GASNAM disse que **«para o futuro, muito se fala da eletrificação, mas o gás natural terá sempre o seu papel»**. O mesmo responsável sublinhou ainda que **«a partir do uso do gás natural abre-se uma possibilidade muito interessante de poder utilizar o gás renovável como combustível alternativo ao uso complementar do gás natural, contribuindo-se assim para reciclagem de líquidos também eles poluentes como o óleo alimentar»**. Francisco López Martín alertou também que o sucesso de qualquer meio alternativo tem de estar intimamente associado ao desenvolvimento das infraestruturas.

No mesmo evento, o secretário de Estado Adjunto e da Energia, João Galamba, afirmou que no Plano Nacional de Energia e Clima (PNEC), que será entregue em Bruxelas brevemente, haverá um reforço da aposta no gás natural renovável. **«A aposta na eletrificação mantém-se, mas vamos dar uma atenção redobrada ao gás renovável, nomeadamente biometano e hidrogénio a partir de resíduos e biomassa, mas também com forte aposta do aproveitamento dos baixos custos de produção de energia renovável que já demonstrámos conseguir ter»**, revelou o responsável à Transportes em Revista.

O PNEC terá assim três grandes eixos: um que é transversal e respeita à eficiência energética, outro que será o eixo da descarbonização do setor elétrico com a eletrificação de alguns consumos e, por fim, a aposta na descarbonização do setor do gás.

O secretário de Estado da Energia adiantou que já estão a trabalhar nesta temática para que se possa **«regular tecnicamente a injeção de gases renováveis na rede de gás natural. Vamos antecipar a transposição da diretiva da RED II [Diretiva das Energias Renováveis] que diz respeito às garantias de origem de gases renováveis e vamos definir metas vinculativas para os diferentes setores da economia, nomeadamente no transporte de mercadorias e industrial que são dois setores que o Plano Nacional de Energia e Clima já pretendia descarbonizar, mas muito centrado na eletrificação. Temos hoje consciência de que por muito importante que seja a eletrificação, tem de ser complementada com descarbonização do gás natural e aposta no hidrogénio e no biometano»**.



De recordar que a RED II estabelece uma meta de 32% de energia proveniente de fontes renováveis na União Europeia em 2030 e prevê que os Estados-membros transponham para os respetivos quadros jurídicos algumas das medidas da diretiva até 30 de junho de 2021. Estas metas de descarbonização, **«muito dificilmente as conseguiremos atingir»** sem uma aposta também no gás renovável. **«Consideramos que há uma grande complementaridade entre o setor elétrico e na descarbonização do setor do gás. Achamos que há vantagens mútuas e, por isso, queremos apostar e promover essa realidade»**, disse João Galamba.

«O caminho para uma economia neutra em carbono exige uma ação conjunta em diversas áreas estratégicas como por exemplo, a prioridade à eficiência energética, o reforço da diversificação de fontes de energia exclusivamente renováveis, o aumento da eletrificação do consumo, a promoção de gases renováveis e a descarbonização da rede de gás natural, o reforço e modernização das infraestruturas, a reconfiguração e digitalização do mercado, o incentivo à investigação e inovação, entre outros», explanou o governante.

João Galamba referiu ainda que o porto de Sines pode ter aqui um papel importante. **«Estamos a avaliar a possibilidade de criação de uma unidade para a produção em larga escala de hidrogénio verde. A localização ideal é Sines porque já tem infraestrutura de armazenamento e transporte, quer terrestre quer marítimo»**.

Por fim, o secretário de Estado da Energia lembrou que «esta é também uma oportunidade para mostrar ao país que a descarbonização pode ser uma oportunidade e não apenas uma ameaça industrial. Nada melhor do que reposicionar e valorizar Sines com projetos desta natureza e mostrar que, além do papel que desempenha e continuará a desempenhar durante muito tempo no centro logístico ligado à energia de natureza fóssil, pode também alargar as suas competências, e por essa via, aumentar significativamente a competitividade e o valor do porto de Sines na área dos gases renováveis». A expectativa é que no primeiro semestre de 2020 já haja capacidade de injetar gases renováveis na rede.

No seminário esteve também presente Nuno Moreira, da Dourogás, que salientou que «o

gás natural é uma solução para a poluição nas grandes cidades. Assistimos a um progresso significativo das frotas».

Por fim, Pedro Amaral Frazão, administrador do Grupo Sousa com os pelouros da Energia, Sustentabilidade e Comunicação, sublinhou que para cumprir as reduções de emissões impostas já a partir de janeiro, que passam para 0,5%, vão utilizar combustível com baixo teor de enxofre. **«É aquele que nos garante mais fiabilidade e disponibilidade nos mercados onde operamos».** O mesmo responsável lembrou ainda que «todos os armadores vão estar confrontados com a mesma solicitação» e que **«vão ter mais custos operacionais. Temos de avaliar quais vão ser a tendências do mercado. Isto vai permitir também às empresas posicionarem-se um pouco melhor no mercado em função desta evolução que vai ocorrer».**

Sobre o gás natural, Pedro Amaral Frazão referiu também que é preciso ter muita atenção às infraestruturas e que Espanha já está a dar passos consistentes nesta conversão.

por Sara Pelicano

Por:

Fonte: